

Miofibroma Mandibular em Criança: Um Relato de Caso

Wagner José Sousa Carvalho¹ (0000-0002-3184-085X), Giuliano Saraceni Issa Cossolin^{1,2} (0000-0003-4264-2661), Jorge Esquiche León^{1,3} (0000-0002-9668-5870), Heitor Albergoni da Silveira^{1,4} (0000-0002-6724-3504), Marcos Martins Curi¹ (0000-0001-8216-3564), Camila Lopes Cardoso⁴ (0000-0001-9545-6809)

¹ Faculdade de Odontologia, Centro Universitário Sagrado Coração, Bauru, São Paulo, Brasil

² Centro de Estomatologia e Cirurgia Oromaxilofacial, Hospital Tatuapé, São Paulo, São Paulo, Brasil

³ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

⁴ Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil

Paciente com 6 anos de idade, sexo masculino, feoderma, compareceu ao Pronto Socorro da CTBMF em dezembro de 2018, trazido pela mãe que relatava edema em face há 40 dias. À ectoscopia notava-se aumento de volume discreto em mandíbula do lado direito e à oroscopia apresentava expansão do fórnix entre os dentes 84 e 42, com coloração normal da mucosa, consistência fibro-elástica e indolor à palpação. Solicitados exames de imagem cuja radiografia panorâmica evidenciava imagem radiolúcida no corpo da mandíbula, envolvendo ápice das raízes ainda não completamente formadas do 46, o germe do 44 e 45. Na tomografia observava-se imagem osteolítica, medindo aproximadamente 35 mm, com expansão e destruição do cortical vestibular do corpo da mandíbula, e adelgaçameto da lingual e basilar. A biópsia incisional revelou lesão de origem mesenquimal benigna. A técnica imunoistoquímica revelou positividade para AML e H- caldesmon. O diagnóstico de miofibroma foi estabelecido. O miofibroma é um raro tumor benigno que afeta mais crianças, porém não é muito comum na mandíbula. O paciente encontra-se bem, em acompanhamento clínico e, após 5 anos, não há evidência de recidiva.